VI SÉRIE Nº. 135 ABRIL DE 1949 PREÇO $50

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP
G

A CRISE ECONÓMICA ATINGE TODA A ECONOMIA NACIONAL

SÓ UM GOVERNO DEMOCRÁTICO

Pode salvar Portugal da ruína económica

A TREMENDA CRISE ECONÓMICA em que se debate o país e a miséria cada vez maior das massas trabalhadoras, são o fruto amargo de 23 anos de uma política contrária aos interesses nacionais e ao povo.

Vezes sem conto o Partido Comunista Português advertiu o país para a situação a que estava conduzindo a política antinacional de Salazar. Vezes sem conto o Partido Comunista Português advertiu o povo, de que a continuação da camarilha salazarista no poder representava a ruína da média e pequena produção e o agravamento das condições de vida das massas trabalhadoras. Vezes sem conto o Partido Comunista Português advertiu o País e o povo, de que a política de enfeudamento do País aos fomentadores da guerra anglo-americanos, mais agravaria a situação. Os factos estão comprovando inteiramente as previsões do Partido Comunista Português.

A CRISE ATINGE TODOS OS RAMOS DA PRODUÇÃO

Assim, no norte do País a indústria é forçada a uma paralização parcial por falta de energia eléctrica. Esta situação é devida à incapacidade e inércia do governo que não soube mandar construir centrais térmicas de reserva para substituir a energia hidráulica nos períodos de estiagem. Todos os anos a situação se repete e com ela o desemprego temporário de dezenas de milhar de operários.

A indústria da cortiça vê agravar-se a crise com que se vinha debatendo há muito. Os próprios deputados fascistas da chamada Assembleia Nacional, são obrigados a desmascararem uma situação que se vem agravando de ano para ano, sem que o governo tenha tomado a mais pequena medida prática tendente a evitá-la. A cortiça não encontra colocação nos mercados externos. Cerca de 1 milhão e 500 mil quintais estão amontoados à espera de melhores dias. Só no distrito de Aveiro, das 242 firmas existentes, trabalham apenas 88, e mesmo assim em regime de trabalho reduzido. Milhares de operários debatem-se com o desemprego e a miséria.

Na indústria de conservas de peixe a situação é idêntica. A produção do mes de Novembro de 1948 foi inferior à do mes antecedente em 51.023 caixas (uma caixa 100 latas), e à de Novembro de 1947, em 168.429 caixas!!!

Na agricultura a situação não é menos alarmante. Pelo contrário, ela é bem mais grave. Dezenas de milhar de camponeses estão a braços com o desemprego, a fome e a miséria. De ano para ano a produção agrícola diminui e o governo, incapaz de enfrentar a situação, continua a cantar a ária de que o país é pobre e de que o clima tem sido ingrato para a agricultura, etc..

Impondo preços ruinosos aos produtos nacionais, sobrecarregando a média e pequena lavoura com impostos e taxas de toda a espécie, sendo os adubos cada vez mais caros assim como as alfaias agrícolas, vendo-se os pequenos e médios lavradores entregues a si mesmos, não concedendo créditos baratos e a longo prazo, o governo fascista de Salazar abafa cada vez mais a já reduzida produção agrícola nacional. E, por outro lado, seguindo uma política antinacional de importações maciças de produtos da terra a preços que se negam à produção nacional, não só arruina esta, como agrava a situação de miséria das massas trabalhadoras.

Apesar da demagogia das restrições que se iriam impor às importações, a balança comercial no ano de 1948 acusa um déficit de 6.045.000 contos, contra 5.185.000 no ano anterior. Só de trigo se importaram 216.000 toneladas no valor de 879.000 contos, ou seja ao lindo preço de 4$08 o quilo, e na Argentina pagou-se o trigo ao preço elevado de 5$42 o quilo, enquanto que ao nacional se impôs o preço de 2$65. Importou-se milho aos E. U. a 2$05, da Argentina a 2$81, enquanto que ao nacional se impôs o preço de 1$55. E aqui está posto a claro o tão decantado patriotismo da camarilha salazarista, que não hesita arruinar os produtores nacionais em benefício dos estrangeiros.

Mas não é só na Metrópole que a política anti-económica e antinacional da camarilha salazarista arruina os produtores e leva a fome e a miséria às massas trabalhadoras. Em Angola, os tabelamentos arruinam os produtores. Ao milho foi imposto o preço ridículo de $92 em 1946, de 1$00 em 1947 e de 1$20 em 1948, enquanto na União Sul Africana se pagou a 2$455. O resultado foi o abandono da cultura do milho. Assim, a exportação da colónia para o continente que fora de 115.088 toneladas em 1946, passou para 44.655 em 1947, baixando em 1948 para apenas 9.000 toneladas, calculando-se para 1949 uma exportação de aproximadamente 25.000 toneladas. E aqui está encontrada a razão da importação de milho do estrangeiro. Também fica mais uma vez posto a claro o patriotismo dos governantes salazaristas que negando-se a pagar preços compensadores aos produtores coloniais não hesitam em pagar pelo milho estrangeiro preços quase três vezes mais e vão dar e enviar para lá as nossas reservas ouro.

O PAÍS PODE PRODUZIR MAIS E MELHOR

Mas, para que o possa fazer é condição indispensável que se opere uma modificação radical na estrutura política nacional. Com a camarilha de monopolistas sem-pátria no poder não há que pensar no aumento da produção e do nível de vida do nosso povo. Ao contrário, a sua continuação no poder arrastará o país para a bancarrota.

A produção agrícola aumentará e os camponeses verão a sua situação melhorar, primeiro, e depois tornar-se desafogada, somente QUANDO FOR DADA AO PAÍS UMA REFORMA AGRÁRIA VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICA. MELHORARÁ COM UMA POLÍTICA DE ESTÍMULO E DE PROTECÇÃO DO ESTADO.

A indústria nacional desenvolver-se-á e a sua produção aumentará e tornar-se-á mais barata se LHE FOR DADO UM FORTE ESTÍMULO E PROTECÇÃO DO ESTADO, E SE METIDOS NA ORDEM OS MONOPOLISTAS SEM-PÁTRIA; SE LHE FOREM CRIADAS CONDIÇÕES DE FORNECIMENTO DE MATÉRIAS PRIMAS A PREÇOS NÃO ESPECULATIVOS E ASSEGURADOS MERCADOS VANTAJOSOS PARA OS SEUS PRODUTOS.

Mas, claro que esta política SÓ PODERÁ SER SEGUIDA POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL.

O governo fascista de Salazar, pelos interesses que representa e de onde não poderá seguir uma tal política. A CONTINUAÇÃO DA POLÍTICA SALAZARISTA SIGNIFICARÁ PARA O PAÍS A RUÍNA TOTAL DA SUA AGRICULTURA, DA SUA INDÚSTRIA, A PERDA DOS POUCOS MERCADOS QUE LHE RESTAM, SIGNIFICARÁ UMA MISÉRIA AINDA MAIOR PARA AS MASSAS TRABALHADORAS.

O GOVERNO É INCAPAZ DE RESOLVER A SITUAÇÃO

Segue na página seguinte.

UNIDOS E FIRMES NA LUTA CONTRA O TERROR POLICIAL

SALVEMOS

Alv. Cunhal e Militão Ribeiro

A prisão destes dois dirigentes queridos do nosso Partido, ainda que represente um duro golpe para o partido dos trabalhadores portugueses, não fará, de modo algum, calar a voz da maior e melhor organizada força anti-fascista de Portugal, não fará calar a voz do Partido Comunista Português.

ÁLVARO CUNHAL e MILITÃO RIBEIRO, há longos anos dirigentes do nosso Partido, são dois grandes exemplos de firmeza perante o inimigo, de valor combativo, de dedicação sem limites, de espírito de sacrifício e de digno comportamento nas prisões *fascistas*.

Não é a primeira vez que **ÁLVARO CUNHAL e MILITÃO RIBEIRO** estão nas garras do bando de assassinos da PIDE. **ÁLVARO CUNHAL** foi preso pela primeira vez em 1937. Os brutais espancamentos de que então foi vítima, foram dirigidos superiormente pelo celerado capitão Agostinho Lourenço, chefe supremo da PIDE. Preso de novo em 1940, como da primeira vez, recusou-se terminantemente a prestar a mínima declaração à polícia.

MILITÃO RIBEIRO, preso pela primeira vez em 1931 percorreu todas as masmorras salazaristas. Esteve **6 ANOS PRESO, 4 DOS QUAIS NO CAMPO DE MORTE LENTA DO TARRAFAL.** Preso de novo em 1942, pouco tempo esteve nas prisões do continente. Enviado em 1943 pela segunda vez para o Campo de Concentração do Tarrafal aí permaneceu até fins de 1945. Como Álvaro Cunhal, recusou-se sempre a fazer declarações à polícia.

Presos pela terceira vez em 25 de Março passado, **as suas vidas estão em perigo, por se negarem a prestar a mínima declaração à polícia.**

A ofensiva policial lançada contra o nosso Partido Comunista tem por fim desorganizar a vanguarda do povo trabalhador do nosso país e o mais firme e consequente defensor na Unidade Nacional. Ela tem por fim espalhar o pânico e a confusão nas fileiras democráticas, com o objectivo de romper a sua Unidade combativa e de isolar o nosso Partido. E para isso, o governo conta com o auxílio dos provocadores e divisionistas do tipo Cunha Leal & C.ª.

Mas o Partido, como sempre o tem sabido fazer, saberá tapar as brechas abertas e responder cabalmente a esta nova onda de terror, melhorando cada vez mais o seu trabalho conspirativo, reforçando cada vez mais a sua organização, intensificando a sua luta, ligando cada vez mais a sua acção às grandes massas populares, orientando-as e conduzindo-as nas suas lutas contra a tirania salazarista, pelo Pão, pela Paz, pela Independência.

À luta pela libertação das centenas de democratas de Fafe, Famalicão, Sto. Tirso, Alcobaça, Marinha Grande, Lisboa, Ribatejo, Alentejo, Algarve, Ilha da Madeira, etc., há que juntar a luta **pela libertação de Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro** e dos outros comunistas presos, como **Francisco Miguel e Guilherme da Costa Carvalho** e contra os **maus tratos e suplícios** aplicados pelo bando da PIDE **(Gestapo portuguesa)** aos militantes do nosso Partido e outros democratas.

Nesta luta devem participar todos os democratas, todos os homens e mulheres, todos os jovens, rapazes e raparigas, todos aqueles que querem um Portugal Democrático, Livre e Independente.

PORTUGAL E O PACTO DO ATLÂNTICO

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, À FRENTE DAS MASSAS POPULARES INTENSIFICARÁ A LUTA

PELA PAZ E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

DEPOIS de fazer concessões ruinosas das riquezas nacionais aos monopolistas anglo-americanos; depois de comprometer a soberania nacional com a cedência de bases aero-navais; depois de permitir que o país seja o centro de conspirações de reis sem trono e de aventureiros internacionais — Salazar remata a sua política de traição nacional com a adesão ao Pacto do Atlântico.

Por este grave passo, o nosso país foi arrastado completamente no carro de guerra dos imperialistas norte-americanos. O território da metrópole transforma-se num futuro campo de batalha. E o povo português será a carne de canhão que Salazar, Santos Costa & C.ª, (criados dos magnates de Wall Street) põem à disposição dos seus patrões, para a conquista da hegemonia mundial.

Que a adesão ao Pacto não foi motivada por razões de segurança nacional, demonstram-no estas palavras do ministro dos estrangeiros, Caeiro da Mata, no acto da assinatura: «O meu país (...) não atendeu, posso afirmá-lo, ao aspecto exclusivo da sua própria segurança. Fê-lo talvez mais ainda perante o reconhecimento da necessidade de trazer a sua cooperação a este grande empreendimento.»

Quer dizer que foi o ódio à U.R.S.S., às Democracias Populares e aos povos progressivos do mundo, assim como o seu desejo de restabelecimento dos regimes fascistas na Europa, mesmo à custa do sangue português, o que levou o governo traidor de Salazar à assinatura do Pacto do Atlântico. E como se isto não fosse já demasiado grave para o nosso país, Salazar vem de seguida declarar que «a ausência da Espanha enfraquece o Pacto», isto é, apresenta-se a apadrinhar a admissão da Espanha de Franco, no intuito de fazer da Península Ibérica uma praça de armas da reacção mundial.

É bem evidente que os compromissos agora assumidos com a adesão ao Pacto PERMITIRÃO ÀS GRANDES POTÊNCIAS FAZEREM MAIORES EXIGÊNCIAS SOBRE O NOSSO PAÍS E LEVARÃO O GOVERNO A NOVAS CONCESSÕES, ALIENANDO A SOBERANIA NACIONAL E IMPONDO AO NOSSO POVO MAIORES SACRIFÍCIOS E TRIBUTOS.

Bem pode o cínico ministro Caeiro da Mata afirmar que foi condição da nossa adesão ao Pacto não serem instaladas bases militares nos Açores, EM TEMPO DE PAZ, por nações estrangeiras. A dura realidade, apesar das camuflagens dos governantes e da censura salazaristas, é que nos Açores, em Cabo Verde e aqui na Metrópole estão instaladas ou preparam-se bases estratégicas e zonas de guerra.

Que significado tem o Congresso Internacional de Geografia, efectuado agora em Lisboa, senão um suspeito interesse dos «geógrafos» militaristas estrangeiros pela posição estratégica do nosso país?

Que significa a Conferência para o Progresso das Comunicações e Transportes em África, anunciada por Caeiro da Mata a realizar em Lisboa no próximo mes? Significa a ingerência dos representantes das grandes potências nas nossas colónias, como por exemplo os E.U., que foram convidados mas que nem sequer têm territórios em África. Significa também uma maior penetração do capital financeiro e monopolista anglo-americano, para exploração dos centros vitais de Angola e Moçambique.

Pela mão de Salazar e da camarilha, Portugal enredou-se na teia dos fomentadores de guerras e bem pode ser vítima do choque dos interesses imperialistas. Assim, já a África do Sul aparece a sugerir uma aliança ou pacto com as potências coloniais do continente negro, o que quer dizer que o governo fascista da África do Sul, decerto com o apoio da Inglaterra, se apronta para ligar as pequenas nações coloniais (especialmente Portugal seu vizinho) às suas ambições de exploração e domínio africano.

Não é um governo que fomenta a desunião e a discórdia entre o povo do seu país; não é um governo que entrega parcelas do território nacional em troca de um apoio estrangeiro para se manter no poder; não é, enfim, um governo que suplica, logo a seguir à assinatura do Pacto do Atlântico um empréstimo de 21 milhões de dólares que tem autoridade e força para se impor às ambições dos potentados imperialistas, e para acautelar os interesses superiores da Nação Portuguesa.

Só um governo Democrático de Concentração Nacional, eleito e apoiado pelo povo, terá força e autoridade para realizar uma política externa de convívio com

Segue na página 2

APÊLO

Por um maior auxílio financeiro ao Partido

PARA levar a cabo as novas tarefas resultantes da repressão policial e no sentido da defesa dos seus quadros e organizações, o Partido precisa de um maior auxílio financeiro.

Apelamos, pois, para todos os militantes e organizações para que se esforcem por aumentar a sua própria contribuição, para aumentarem o número de grupos de «Amigos do Partido» e as «Comissões de Auxílios».

E que novas modalidades de recolha de fundos sejam postas em prática, nos seus sectores de actividade.

Estamos certos de que todos os militantes, simpatizantes e Amigos do Partido compreenderão a situação que o Partido atravessa e que, por isso, não regatearão esforços e sacrifícios no sentido de proporcionarem os fundos necessários para vencermos mais uma vez os ataques furiosos do governo e do seu bando de assassinos — a PIDE.

Que por toda a parte se constituam grupos de Amigos de Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro, assim como de Francisco Miguel, Guilherme da Costa Carvalho e de outros camaradas presos.

GES PCP

Perante a nova vaga de terror salazarista

Defendamos da garra policial os nossos militantes e os democratas presos

UMA nova vaga de terror policial percorre o país, de norte a sul. Centenas de democratas são atirados para as prisões salazaristas, o que mostra a raiva cega da polícia e do governo, que se viu impotente para conter, durante o período eleitoral, a voz dominadora da Oposição.

Não é por acaso que esta ofensiva policial se segue ao período de «liberdade condicionada» e que a demagogia cede o passo ao terrorismo político.

A manobra eleitoral com que o governo salazarista esperava dividir a Oposição e isolar o nosso Partido, não surtiu efeito. Pondo em campo os seus agentes divisionistas, como o nazi Botelho Moniz, fazendo promessas a certos democratas, desenvolvendo uma intensa campanha anti-comunista e, sobretudo, contando com a acção dos oportunistas em favor da participação nas «eleições» — Salazar e a sua camarilha tinham como certo estacelar a Unidade dos democratas e conseguir uma «vitória retumbante» nas urnas, que melhor justificaria a repressão sôbre os democratas mais consequentes. Enganou-se, porém, redondamente. O Partido Comunista, não só deu todo o seu esfôrço para o desenvolvimento do Movimento Eleitoral, como também mobilizou as massas trabalhadoras, patrocinou a formação de milhares de Comissões Eleitorais, e defendeu e fez prevalecer a mais justa Orientação da Campanha pela Candidatura do Sr. general Norton de Matos. Êste, por sua vez, como verdadeiro democrata, declarou publicamente que não rejeitava o apoio dos comunistas. E a Oposição Democrática e, nomeadamente o nosso Partido, aparecem perante o país e o estrangeiro como grandes fôrças políticas, capazes de mobilizarem as mais vastas camadas da população e de levarem estas à luta política.

Mas não foi apenas o choque eleitoral e a grande vitória obtida pelo nosso Partido que levou o fascismo a esta ofensiva policial. À necessidade da política interna, juntaram-se outras razões de política externa. Neste momento em que Portugal adere ao pacto do Atlântico, ligando-se abertamente à política de guerra dirigida pelos E. U., o governo de Salazar precisa de mostrar aos seus patrões anglo-americanos que está senhor do país e que a Oposição ao regime não passa de uma minoria e em desagregação. Todavia, os governantes salazaristas sabem que não podem abafar por muito tempo o descontentamento crescente do povo pela sua política de traição nacional e perante a agudização da crise económica. E daí os esforços desesperados do governo para fazer calar as vozes dos patriotas; daí a ofensiva policial contra todos os democratas.

Muitas brigadas da polícia foram espalhadas pela província, e mobilizadas as autoridades locais para dar caça aos comunistas e a outros democratas. Centenas de prisões têm sido feitas, principalmente no Minho (S. to Tirso, Famalicão e Fafe, etc.) e em Alcobaça, Marinha Grande. Em Lisboa, o bando de assassinos da PIDE coadjuvados pela P.S.P. fazem abordagens e revistas em plena rua e assaltam prédios inteiros, com o propósito evidente de aterrorizar a população da capital do país.

LONGE DE MOSTRAREM FORÇA COM OS SEUS MÉTODOS HITLERIANOS, SALAZAR E O SEU BANDO DEMONSTRAM A EXTREMA FRAQUEZA DO REGIME, A SUA INCAPACIDADE GOVERNATIVA, O SEU MEDO DAS MASSAS POPULARES E DEMOCRÁTICAS.

Não pode ser considerado como um êxito, porque teve origens em causas acidentais, a prisão dos dirigentes queridos do nosso Partido — **ÁLVARO CUNHAL e MILITÃO RIBEIRO.** Se bem que haja sido um sério golpe, o Partido Comunista Português, como se diz no manifesto do Secretariado — «NÃO AFROUXARÁ EM NADA A SUA ACTIVIDADE, NÃO RECUARÁ UM PASSO NA LUTA QUE VEM TRAVANDO CONTRA A POLÍTICA ANTI-NACIONAL DA CAMARILHA SALAZARISTA, CONTRA A OPRESSÃO A QUE OS FASCISTAS SUJEITAM O NOSSO POVO».

O nosso Partido sabe por experiência que a vaga de terror será desfeita e a ofensiva policial fracassará, como anteriormente tem sucedido, se os democratas e o povo em geral se mantiverem unidos e calmos e inabaláveis na sua disposição de luta contra o fascismo. Com a consciência da sua fôrça, as massas democráticas devem resistir a todas as tentativas de intimidação e de provocação policial. É seu dever também defenderem a vida dos presos, lutando pela melhoria da sua situação.

Os recentes julgamentos dumas dezenas de democratas de Tomar e do Algarve, dos quais muitos foram condenados a penas de prisão maior, na alternativa de degrêdo, mostram bem a vontade dos governantes fascistas de atirarem com novas levas de patriotas para o Campo de Concentração do Tarrafal. O governo nazi-fascista de Salazar prepara novas deportações, novos assassinatos dos melhores filhos do nosso povo.

É preciso, portanto, que todos os democratas, em todo o país, escrevam cartas e enviem telegramas às autoridades e ao governo, protestando contra as prisões indiscriminadas e as violências da PIDE.

Que em cada povoação onde haja presos políticos, as famílias dêstes e os democratas organizem Comissões de Solidariedade e de Defesa dos Presos.

Que por toda a parte, especialmente nas cidades, se intensifique a campanha pró amnistia de todos os presos políticos e pela extinção do Campo de Concentração do Tarrafal.

Neste sentido há que desmascarar a falsidade da proposta de amnistia apresentada pelo nazi Botelho Moniz, assim como devem chegar à chamada Assembleia Nacional fascista, novas assinaturas das mulheres portuguesas reclamando a libertação dos presos e que se ponha côbro imediato ao terrorismo da PIDE.

Aos militantes do nosso Partido compete, principalmente neste momento, manterem estreita vigilância nos seus sectores e organizações, acatarem a disciplina do Partido, e cumprirem rigorosamente as regras conspirativas e as instruções da Direcção do Partido.

A ofensiva policial terrorista quebrar-se-á de encontro à Unidade e firmeza das massas trabalhadoras, guiadas pelo nosso Partido, e perante a fôrça combativa de todo o povo português.

FACE AO AGRAVAMENTO DO CUSTO DE VIDA

Intensifiquemos as lutas de massas

AS massas trabalhadoras, especialmente a classe operária sabem com larga experiência que é pelas lutas de massas que vêm satisfeitas as suas reivindicações mais prementes, que é pelas lutas de massa que conseguem sustar a exploração desenfreada do patronato e do govêrno.

A história de um passado recente de anos conta de inúmeras vitórias das classes trabalhadoras do campo e da cidade, através das lutas parciais por emprêsa, por ramo, por ramo de indústria e por região.

Sabido que a fôrça do proletariado está na **unidade** e na **acção** das massas, os trabalhadores formaram as suas **Comissões de Unidade,** organizaram e popularizaram os seus **cadernos reivindicativos** e lançaram-se na luta pela satisfação dessas reivindicações. Foram as lutas parciais, encabeçadas pelas **Comissões de Unidade,** que lhes deu a vitória sobre a exploração dos baixos salários, sobre o mercado negro, sobre as faltas de pão e de géneros. Serão ainda e sempre as lutas parciais que abrirão caminho para o levantamento nacional que há-de derrubar o fascismo salazarista, o grande responsável pela miséria do povo português.

* * *

O agravamento actual do custo de vida (os aumentos já havidos nas rendas de casa e nos transportes, a falta de géneros em mercado livre e as perspectivas do mercado negro com todas as suas consequências) impõe que o proletariado intensifique as lutas reivindicativas nos seus sectores de trabalho, apresentando-se junto dos patrões e dos dirigentes dos sindicatos respectivos, a fazerem valer os seus direitos e a conseguirem êxitos nas suas justas reclamações.

Assim o compreendem os operários de algumas emprêsas de Lisboa e arredores, que, por intermédio das suas Comissões de Unidade, estão a levar avante e com êxito movimentos reivindicativos.

Os operários e operárias das secções de torcedura e fiação da **Fábrica de Tecidos de Peres Ferreira,** de **Lisboa,** tinham sido obrigados pela direcção da emprêsa a fazerem horas extraordinárias desde Maio de 1946 a Agosto de 1947. Os patrões negaram-se sempre a pagar essas horas com o aumento de 50%, como é da lei. Depois de várias idas à gerência, os operários constituíram a sua Comissão de Unidade para tratar do assunto junto do Sindicato. O presidente dêste, o fascista Américo Serrano, no intuito de atemorizar os operários, acusou os membros da Comissão de serem comunistas e fez-lhes várias ameaças. Mas os valentes operários da Comissão não se deixaram atemorizar e, sempre apoiados por todos os operários, recorreram para o I.N.T. e depois para o Tribunal do Trabalho. Devido à sua luta persistente, os operários viram por fim coroados os seus esforços, recebendo indemnizações de 400$00 a 2.500$. Agora em algumas secções, os operários têm feito serões **mes pagos com os 50%.**

Uma Comissão constituída por operários das **Fábricas de Penteação de Lãs de Alhandra, Textil de Sacavem e Oriental de Tecidos de Chabregas,** acompanhadas pelo presidente do seu Sindicato, foram ao I.N.T. apresentar vários problemas relativos à situação dos operários da **Indústria Textil.** O secretário do Subsecretário das Corporações que recebeu a Comissão, pretendeu considerar o movimento dos operários como tendo carácter político, o que a Comissão contestou, tornando bem claras as pretenções dos operários. Uma outra Comissão representando todas as secções da **Fábrica Textil de Sacavem** avistou-se com o patrão, a quem pediu um aumento de 25%. Naquelas e nesta emprêsa a luta dos operários continua.

O pessoal de fogo da **Fábrica de Louças de Sacavem** obteve pela luta um aumento de 5$00 no seu salário.

Na **Fábrica Previdente,** secção de trefilaria em **Sacavem,** devido à movimentação dos operários, houve um aumento geral de salários, que para a secção de serralharia foi de 4$00.

Também na **Fábrica de Móveis Olaio, Sacavem,** os operários conseguiram aumento de salários. Como os moços não fossem abrangidos, lançaram-se à luta pelo seu aumento.

Na **Fábrica de Papel da Abelheira, Tojal,** as valentes operárias da escolha de papel, depois de uma grande luta em que **todas participaram,** conseguiram um aumento de 2$00 para cerca de 70 mulheres, e com promessa de aumento para todo o pessoal, **pelo que a luta deve continuar até à vitória completa.**

Os **motoristas de Caneças,** em grande número nesta região, viram dificultados o seu direito a médico pela Federação das Caixas de Previdência. Por isso, nomearam uma Comissão que já entregou ao director dos serviços da Federação uma exposição assinada por muitos motoristas e por todos os industriais de camionagem.

Trabalhadores! Avante na luta pelas vossas reivindicações!

OS PARTIDARIOS DA PAZ

Respondem aos fomentadores de guerras

RESPONDENDO aos fomentadores de guerra internacionais, chefeados pelos imperialistas rapaces norte-americanos, os povos do mundo inteiro, tendo à cabeça a grande União Soviética e os países da Democracia Popular, levantam-se para a luta em defesa da PAZ e da colaboração pacífica internacional.

Em todos os países do mundo, os partidários da PAZ, fazem os últimos preparativos para a participação no grandioso Congresso Mundial dos Partidários da Paz, a realizar em Paris no próximo dia 21 do corrente.

O Congresso tem já assegurada a participação de mais de dois mil delegados de quási todos os países do mundo, representando cerca de 600 milhões de pessoas. Este número, que representa aproximadamente 25% da população do mundo, é uma prova concludente de que os povos querem a PAZ e estão dispostos a lutar por ela, estão dispostos a fazer fracassar os planos agressivos dos novos pretendentes à hegemonia mundial — os imperialistas norte-americanos e os seus satélites ingleses. Êste grandioso movimento de luta pela PAZ, prova à evidência que os povos não sancionam, de modo algum, a política de guerra dos seus governantes reaccionários, consubstanciada nos agressivos Pacto de Bruxelas e recentemente do Pacto do Atlântico.

Aderindo ao Pacto do Atlântico, os governantes salazaristas, comandados de Washington e Londres preparam-se para transformar Portugal numa praça de armas ao serviço dos imperialistas anglo-americanos e para arrastar a nossa juventude e o nosso povo para aventuras guerreiras condenadas de antemão ao fracasso.

Não podendo participar no Congresso, como seria seu desejo, o povo de Portugal, solidariza-se com o Congresso, e jura intensificar a sua luta contra o regime salazarista, porque lutar pelo seu derrubamento e por um regime verdadeiramente democrático, é a melhor forma de se lutar efectivamente pela PAZ.

A CRISE ECONÓMICA (conclusão)

O governo salazarista, pela política que defende, isola-se cada vez mais do povo. Amarrando o País aos tentáculos do Plano Marshall e recentemente ao Pacto agressivo do Atlântico Norte, entregou definitivamente o destino da economia nacional aos apetites insaciáveis dos monopolistas de Wall Street e da City. Os empréstimos de 2.000.000 de contos, primeiro, o pedido de 100.000.000 de dólares depois ao abrigo do Plano Marshall (satisfeito na décima parte) e agora um novo pedido de 28.000.000 de dólares para financiar a compra de trigo nos E. U., demonstram que a camarilha salazarista longe de salvaguardar os interesses nacionais os submete mais e mais à rapacidade dos novos pretendentes à hegemonia mundial. Significa, por outro lado, que ele é incapaz de solucionar a grave situação em que se debate a economia nacional, pois essa não é a vontade dos seus patrões de além Atlântico.

Não será também por meio de eleições prévias na chamada Assembleia Nacional, pedindo a reposição do ministério da agricultura (o que, aliás, é justo), ou por discursos demagógicos dos deputados e dos delegados à Câmara Corporativa que os problemas nacionais serão resolvidos no interesse da Nação e do povo. O mal não está na falta de um ou outro ministério, o mal está no próprio regime. Ao contrário do que disse o deputado fascista Rui de Andrade, tanto a Câmara Corporativa como a Assembleia Nacional, são órgãos do mesmo Estado corporativo, são rodas da mesma engrenagem sugadoura e estranguladora das fôrças produtivas da Nação.

A solução está, sim, nas mãos do povo português. ELA CONSISTE NA INTENSIFICAÇÃO DAS LUTAS POPULARES DE CARÁCTER REIVINDICATIVO E POLÍTICO COMO PRELÚDIO DO LEVANTAMENTO EM MASSA DA NAÇÃO COM VISTAS A ESCORRAÇAR DO PODER A CAMARILHA ANTINACIONAL SALAZARISTA, SUBSTITUINDO-A POR UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL, ÚNICO CAPAZ DE CONDUZIR O PAÍS PELA SENDA DO PROGRESSO E DO BEM-ESTAR DO SEU POVO.

Portugal e o Pacto do Atlântico (fim)

todos os países pacíficos, uma política de paz e de progresso para o povo português, pelo aproveitamento e valorização das nossas fôrças de produção e pelo desenvolvimento social, técnico e cultural de toda a população portuguesa.

É por esse governo de concentração nacional que o Partido Comunista tem lutado e continuará a lutar cada vez mais, ligado às massas trabalhadoras. É pelo desaparecimento total do regime Salazarista que devem lutar também, nas frentes legal e clandestina, todos os democratas e patriotas portugueses.

O Partido Comunista Português não deixará sem lutar e sem alertar constantemente o povo, como sempre tem feito; não deixará sem lutar, repetimos, que o território português seja espezinhado pelas botifarras de exércitos agressores, sem que os filhos de Portugal sejam sacrificados numa guerra de agressão, à ganância das grandes potências imperialistas.

O povo português NÃO SANCIONA A ADESÃO DE PORTUGAL AO PACTO DO ATLÂNTICO que é um instrumento agressivo e de divisão do mundo. O POVO PORTUGUÊS QUER A PAZ E A INDEPENDÊNCIA DA SUA PÁTRIA — E DEFENDÊ-LA-Á!

RÁDIO MOSCOVO

AVISAMOS OS NOSSOS LEITORES DE QUE A PARTIR DO DIA 13, RÁDIO MOSCOVO EMITE PARA PORTUGAL ÀS 22,30 HORAS EM ONDAS CURTAS PELOS COMPRIMENTOS DE 25,47; 30,67 E 30,90.
PARA O BRAZIL NOS COMPRIMENTOS DE 19,43; 25,55; 25,79 E 30,90.